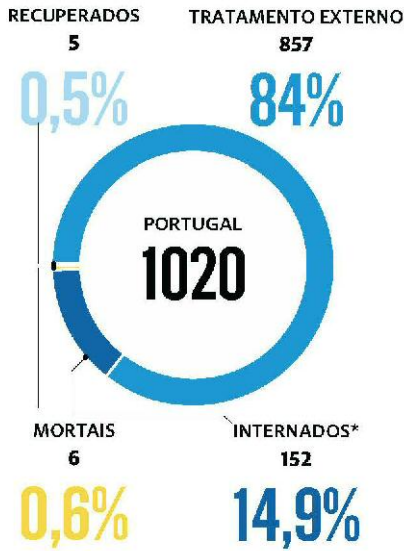


CASOS CONFIRMADOS

Total nacional a 20 de março



*136 NIOS CUIDADOS INTENSIVOS

CASOS SUSPEITOS

Total nacional a 20 de março

Aguardam resultado laboratorial	850
Casos suspeitos (desde 1 de jan.)	9008
Contactos em vigilância	9008

PRINCIPAIS SINTOMAS

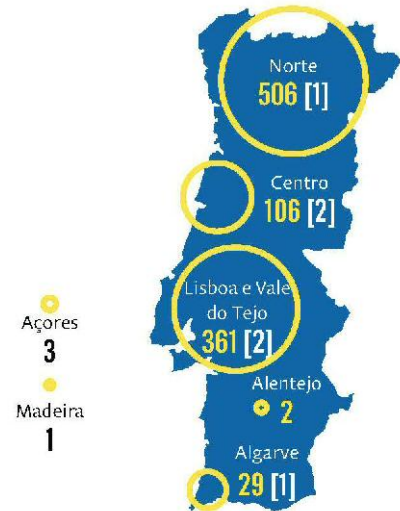
Nos casos confirmados em Portugal

Tosse	20%
Febre	15%
Dor de cabeça	11%
Dores musculares	11%
Fraqueza generalizada	8%
Dificuldade respiratória	6%

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

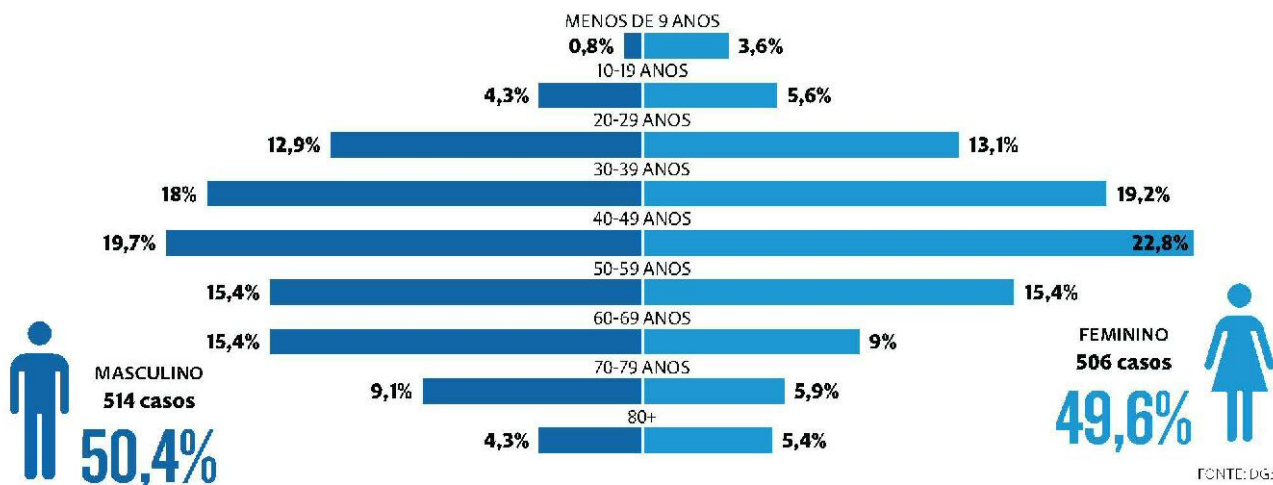
Total de casos confirmados a 20 de março

CASOS CONFIRMADOS [VÍTIMAS MORTAIS]



CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS

Total nacional a 19 de março

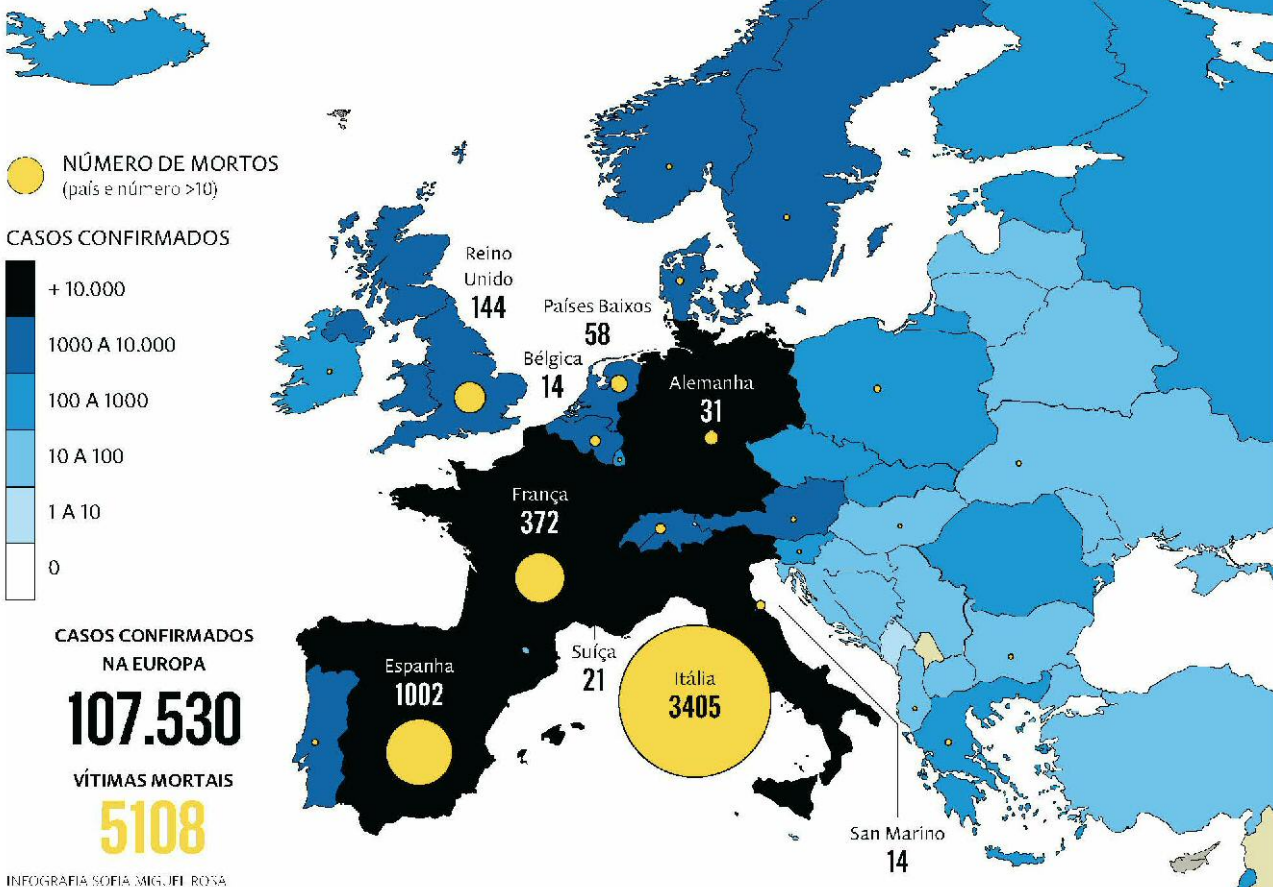


FONTE: DGS

“Este vírus comporta-se como um relógio”

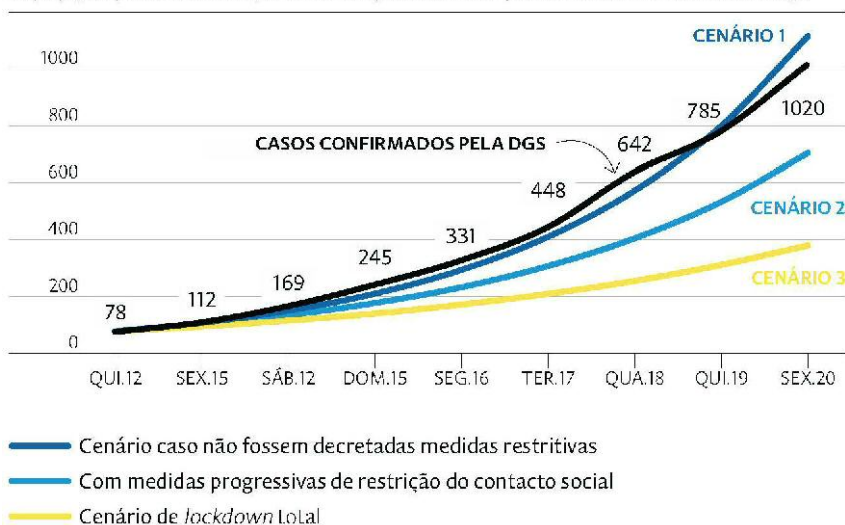
Os números avançados há uma semana confirmaram-se e Jorge Buescu mantém a certeza de que o crescimento do número de infetados ainda é exponencial

CASOS CONFIRMADOS E VÍTIMAS MORTAIS NA EUROPA



COMPARAÇÃO DOS CASOS POSITIVOS COM OS CENÁRIOS DO MATEMÁTICO JORGE BUESCU, PUBLICADOS NO EXPRESSO

As projeções publicadas na edição da semana passada tinham por base os valores de dia 12 de março

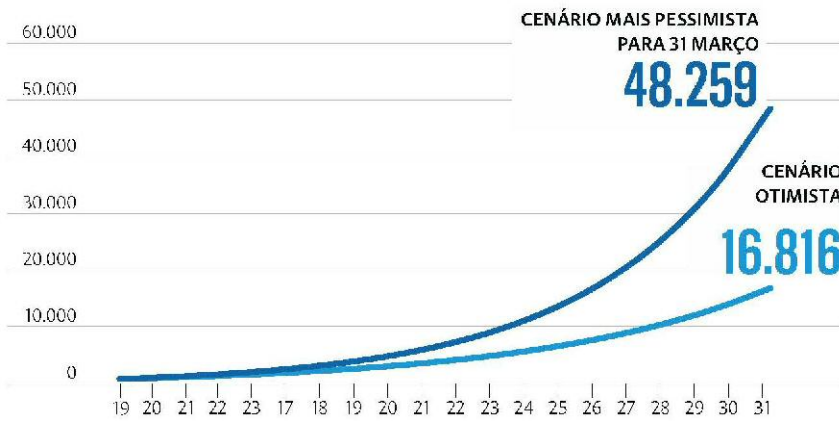


O professor de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Jorge Buescu, avançou na última edição do Expresso com três cenários para a evolução do número de casos de pessoas infetadas em Portugal com o novo coronavírus. Passada uma semana, o cenário 1, o menos grave, com cerca de quatro mil infetados no fim deste mês, "é para esquecer, já não será possível de se atingir".

O país está, portanto, a avançar entre os cenários 2 (com medidas de restrição progressivas, classificado como "à francesa"), em que se poderia atingir os 19 mil infetados no fim de março, e o mais grave, o cenário 3, com um impacto de infeção sobre até 60 mil pessoas. Buescu alerta que os números divulgados até esta

CENÁRIOS DA PROPAGAÇÃO ATÉ AO FINAL DE MARÇO

Previsões relativas aos números conhecidos no dia 20 deste mês. Os valores divulgados pela DGS referem-se ao dia anterior (19 de março)



Fonte: JORGE BUESCU, PROFESSOR DE DEP. MATEMÁTICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

semana ainda refletem as infeções que ocorreram há 15 dias (tempo máximo do surgimento dos sintomas) e só agora foram diagnosticadas. E os números da Direção-Geral da Saúde são tornados públicos refletindo a situação do dia anterior, enquanto as previsões do matemático devem ser lidas no dia a que se referem. Ou seja, há sempre um atraso de 24 horas nos números oficiais.

A polémica sobre a pertinência de um matemático analisar a evolução da doença, sobretudo alguém que numa primeira fase desvalorizou o impacto da epidemia, estalou nas redes sociais e, desde então, os modelos matemáticos multiplicaram-se (ver texto nesta página). Mas Jorge Buescu não se desvia dos seus cálculos: "Este vírus comporta-se como um relógio. Tem uma curva [de crescimento] rigorosamente exponencial e quem dera que os meus resultados estivessem errados."

CHRISTIANA MARTINS
camartins@expresso.imprensa.pt